

A ÁGUA COMO ELEMENTO SAGRADO E IDENTITÁRIO DO POVO PATAXÓ HÃ HÃ HÃE EM MINAS GERAIS: IMPACTOS DO DESASTRE DE BRUMADINHO

Ana Clara Raimar Santos Silva¹ (CAPES/ PPGD/UNIT)
mestrado_anaclara@souunit.com.br;

¹Universidade Tiradentes/Mestrado em Direitos Humanos/Aracaju/SE.

6.01.00.00-1 - Direito; 6.01.02.00-4 – Direito Público

RESUMO

Introdução: A água, entre os povos indígenas, é compreendida como um elemento de vida, espiritualidade e equilíbrio. Para o povo Pataxó Hã Hã Hãe, está associada ao Deus Txopai, divindade das águas e da fertilidade. Esse povo, originário do sul da Bahia, migrou para Minas Gerais¹ em busca de melhores condições de vida e de um território onde pudesse reconstruir seus modos tradicionais de existência. Assim, formou-se a aldeia Naô Xohã e mais tarde Katurãma, onde hoje habitam cerca de 35 famílias², ambas localizadas nas proximidades do Rio Paraopeba, na região metropolitana de Belo Horizonte. Nesse contexto, a água se revela não apenas como recurso natural, mas como o eixo sagrado que orienta a vida comunitária e espiritual. **Objetivo:** Investigar a importância simbólica, espiritual e cultural da água para o povo Pataxó Hã Hã Hãe, destacando como as práticas cotidianas e os rituais religiosos se estruturam em torno desse elemento e de que modo o rompimento da barragem de Brumadinho, em 2019, afetou essa relação³. **Metodologia:** Foram considerados documentos públicos e produções acadêmicas sobre as retomadas indígenas na região metropolitana de Belo Horizonte. A metodologia concentrou-se na análise dos discursos e práticas simbólicas dos Pataxó Hã Hã Hãe, buscando compreender como o sagrado se manifesta nas experiências cotidianas, nas narrativas de resistência e na reconstrução do território. O estudo também adota um olhar interdisciplinar entre a antropologia e a ecologia, compreendendo a água como um eixo que articula dimensões materiais, afetivas e cosmológicas. **Resultados:** Antes do rompimento da barragem da mineradora Vale, o Rio Paraopeba era fonte essencial para a sobrevivência física e espiritual das comunidades Pataxó Hã Hã Hãe. O rio fornecia água para o consumo, para a pesca e para os rituais de purificação e batismo, marcando o pertencimento coletivo e a comunicação com as divindades. Após o desastre, a contaminação das águas rompeu esse vínculo, inviabilizando o uso da água e provocando graves impactos socioambientais e espirituais. Mesmo assim, o povo Pataxó Hã Hã Hãe segue reafirmando a sacralidade da água, especialmente por meio do cuidado com as nascentes e da realização de rituais de agradecimento e purificação na aldeia, onde se mantêm vivas as práticas tradicionais transmitidas pelos mais velhos. **Conclusão:** A água, compreendida como manifestação do sagrado e da ancestralidade, constitui o núcleo da identidade do povo Pataxó Hã Hã Hãe. Sua contaminação representa não apenas a perda de um recurso vital, mas uma profunda violação espiritual e cultural. Ainda assim, as comunidades reafirmam a importância de proteger e reverenciar as águas como forma de resistência e continuidade da vida. O cuidado com o Deus Txopai e com os rios é uma forma de manter viva a memória, a espiritualidade e o direito de existir conforme seus costumes. Dessa forma, a preservação das águas é também a preservação do território e da dignidade dos povos originários.

PALAVRAS-CHAVE: água, Minas Gerais, Pataxó Hã Hã Hãe, sagrado, território.

ABSTRACT

Introduction: Among Indigenous peoples, water is understood as an element of life, spirituality, and balance. For the Pataxó Hã Hã Hãe people, it is associated with Txopai, the God of waters and fertility. This group, originally from southern Bahia, migrated to Minas Gerais in search of better living conditions and a territory where they could rebuild their traditional ways of existence. Thus, the Naô Xohã village was formed, and later Katurãma, where about 35 families currently live, both located near the Paraopeba River, in the metropolitan region of Belo Horizonte. In this context, water is revealed not merely as a natural resource, but as the sacred axis that guides community and spiritual life. **Objective:** To investigate the symbolic, spiritual, and cultural importance of water for the Pataxó Hã Hã Hãe people, highlighting how daily practices and religious rituals are structured around this element and how the Brumadinho dam collapse in 2019 affected this relationship. **Methodology:** Public documents and academic studies on Indigenous territorial reoccupations in the metropolitan region of Belo Horizonte were considered. The methodology focused on the analysis of discourses and symbolic practices of the Pataxó Hã Hã Hãe, seeking to understand how the sacred manifests itself in everyday experiences, narratives of resistance, and processes of territorial reconstruction. The study also adopts an interdisciplinary perspective combining anthropology and ecology, understanding water as an axis that articulates material, affective, and cosmological dimensions. **Results:** Before the collapse of the Vale mining company's dam, the Paraopeba River was an essential source for the physical and spiritual survival of the Pataxó Hã Hã Hãe communities. The river provided water for drinking, fishing, and purification and baptism rituals, marking collective belonging and communication with the deities. After the disaster, the contamination of the waters broke this bond, making water use impossible and causing severe socio-environmental and spiritual impacts. Even so, the Pataxó Hã Hã Hãe people continue to reaffirm the sacredness of water, especially through the care of springs and the performance of thanksgiving and purification rituals in the village, where traditional practices transmitted by the elders remain alive. **Conclusion:** Water, understood as a manifestation of the sacred and of ancestry, constitutes the core of the Pataxó Hã Hã Hãe identity. Its contamination represents not only the loss of a vital resource but also a deep spiritual and cultural violation. Nevertheless, the communities reaffirm the importance of protecting and revering the waters as an act of resistance and continuity of life. Caring for Txopai, the God of waters, and for the rivers is a way of keeping memory, spirituality, and the right to exist according to their customs alive. Thus, the preservation of waters is also the preservation of territory and the dignity of Indigenous peoples.

KEYWORDS: water, Minas Gerais, Pataxó Hã Hã Hãe, sacred, territory.

REFERÊNCIAS/REFERENCES:

¹ CAMPOS, Thiago Barbosa de. **Retomadas indígenas na metrópole de Belo Horizonte: entre vulnerabilidades, alianças e práticas para r-existir**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2024.

² MONGABAY. **Vítimas indígenas de Brumadinho ainda lutam para recuperar seu território**. Disponível em: <https://brasil.mongabay.com/2023/06/vitimas-indigenas-de-brumadinho-ainda-lutam-para-recuperar-seu-territorio/>. Acesso em: 27 de out. 2025

³ G1. **Vítimas indígenas de Brumadinho ainda lutam para recuperar seu território**. Disponível: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2024/01/26/brumadinho-comunidade-indigena-as-margens-do-rio-atingido-pela-lama-enfrenta-mais-um-rompimento-o-de-rituais.ghtml>. Acesso em: 27 de out. 2025